

APRESENTAÇÃO

A Revista Práxis, do nosso Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes, tem seguido a feliz tradição de escolher a reflexão sobre temas absolutamente contemporâneos no que diz respeito a sua importância e pertinência. Nesta edição, sublinhando essa opção acadêmica, “Educação e Políticas Sociais” tomam a superfície do debate, amparadas nas elucubrações teóricas e empíricas de intelectuais que têm se debruçado sobre essas “temáticas caras” ao Brasil deste início de século.

Sabemos que um dos grandes desafios colocados ao Estado brasileiro e suas políticas são exatamente sobre sua capacidade e eficiência em atender às demandas provenientes da sociedade e, com ela, promover a inclusão de parcelas da população que se encontram alijadas da participação de bens produzidos pela humanidade, tais como renda, trabalho, educação, saúde, terra, tecnologias de informação, direitos. Em outras palavras, promover um conjunto de políticas sociais que permitam promover também a ampliação da cidadania no Brasil.

Essa ampliação da cidadania no país não ocorrerá por decreto. Se observarmos a dinâmica da formação do Estado e da sociedade, veremos que aquela construção, firmada no tripé clássico dos direitos civis por primeiro, depois, os políticos e sociais, constituíram-se num caminho diferente no Brasil. Aqui, nesse processo dinâmico, houve uma inversão desse tripé. Como indica a bibliografia especializada, os direitos sociais vieram primeiro

(embora não resolvidos), depois, os políticos e, por fim, os civis. Assim, a “ordem dos fatores alterou a soma”, criando-se uma cultura política em que políticas assistencialistas são quase sempre bem-vindas, numa sociedade historicamente pouco fortalecida e dependente do Estado.

Dessa forma, a ponta da bibliografia nas Ciências Sociais tem identificado a participação civil e os indicadores de educação de uma determinada sociedade ou região como variáveis fundamentais não somente para qualificar pessoas ou grupos, mas, sobretudo, para qualificar suas políticas sociais. Em outras palavras, a qualidade da sociedade está diretamente ligada à qualidade de suas políticas e instituições. Muda-se a sociedade, muda-se a política. Nesse sentido, pensamos que a Feevale, como instituição comunitária, articulada com o poder público e a comunidade local, pode sinergeticamente contribuir para o fortalecimento da sociedade, quer seja através da produção e da disseminação do conhecimento, mas, sobretudo, pelo empoderamento social que sua presença na região promove. Quer empoderar-se? Esta leitura é um bom começo!

Professor Dr. Everton Santos

Coordenador do Mestrado em Inclusão Social e Acessibilidade e Líder do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional da Universidade Feevale